

VOZ BERTONIANA

EDIÇÃO 04 - MARÇO DE 2003

Interprovincial

REVISTA



índice

Editorial	03
Palavra dos Provinciais	04
Carta do Superior Geral	08
Biografia de São Gaspar	09
Palavra do Fundador	14
A Faber Escreve	16
As Comunidades Celebram	21
Datas significativas	32

Tiragem: 700 exemplares

Objetivo: Divulgar os 150 anos da morte de São Gaspar Bertoni e as atividades desenvolvidas pelas Comunidades Estigmatinas durante o "Ano Bertoniano"

Conselho Editorial: Pe. Ruy Marot, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. José Eduardo Balikian, Pe. Mário José Filho

Designer's: Emerson Eduardo de Moraes, Eduardo Braghin Domingos

Digitação: Marília Santos de Almeida

Produção: Gráfica Art Press - 55 - (16)39 79-5556
artpress@netsite.com.br - Ribeirão Preto/SP - Brasil



Capa:

São José em sua
marcenaria com
Nossa Senhora e
menino Jesus

Editorial

Abrindo mais uma edição de nossa Revista Interprovincial “Voz Bertoniana”, olhemos para a figura de São José, um de nossos patronos e nome de uma de nossas províncias no Brasil. Nunca é demais lembrar que o “Ano Bertoniano” visa convocar os confrades, os leigos e os colaboradores a meditar, refletir e aprofundar nossa espiritualidade, tomando consciência do quanto ela é atual e necessária à Igreja hoje. Por isso, proponho olharmos para São José.

Quem é José? Segundo a Escritura é um homem justo, esposo de Maria, que ouviu a voz do Senhor e assumiu a missão que Ele lhe confiou. Nada mais sabemos dele em referência histórica, mas isso não limitou a tradição cristã. Pelo contrário, nesta pequena toca histórica encontra-se uma fecunda seiva espiritual (e nada mais bertoniano que isso).

Eis São José: dócil instrumento nas mãos de Deus, santo do abandono total à vontade de Deus, santo do silêncio que ama e que age, mestre de trabalho de Jesus, modelo dos operários, amigo dos pobres, dos emigrantes, dos que sofrem, santo da Divina Providência, santo que viveu na intimidade com Jesus, santo que viveu em comunhão de vida e trabalho com Jesus, santo que teve sua missão associada à de Maria: com ela partilhou sofrimentos e alegrias, protetor dos agonizantes: nas últimas horas de sua vida terrena teve a inefável presença de Jesus e Maria, protetor da Igreja Universal.

Quanto do carisma estigmatino não deriva do que vimos acima? Não é desta seiva espiritual que encontramos a motivação última de tudo quanto as páginas seguintes da revista vão mostrar: nossas obras, nossos projetos, nossas celebrações?

Uma série de celebrações comemorativas envolve esta Revista: o início do Novo Milênio, o Sesquicentenário da morte do Fundador, o Ano Vocacional Bertoniano, o Ano Vocacional da CNBB um forte apelo: “Avancem para águas mais profundas” (Lc 5,4). A nós estigmatinos cabe avançar por esse mar de espiritualidade (bertoniana, sponsal, de São José). Avançar é ir para adiante, é fazer mover para frente, é fazer progredir, é estender-se, expandir-se, precipitar-se com ímpeto, investir, penetrar, embrenhar-se, atingir, alcançar, atrever-se a expor, ser superior, superar, enfim, é ir além de onde se está. Que o folhear da Revista nos ajude na resposta a este forte apelo. Que São José interceda e nos inspire. Que Maria nos acompanhe. Que São Gaspar Bertoni nos guie.

E por falar em Bertoni, ele nos exorta: “Procuremos não faltar nós, certos de que Deus, de seu lado, não nos faltará”. Boa leitura.

Pe. José Eduardo Balikian css

PALAVRA DOS PROVINCIAIS

Província São José

Quando Deus escolhe alguém para uma tarefa ou função, também lhe concede graças e dons especiais, para bem desempenhar aquela missão particular.

Isto se verificou, de modo eminente, com São José, que foi escolhido para ser o pai adotivo de Jesus e verdadeiro esposo da Virgem Maria. A ele foi confiada a grande missão de ser o guarda fiel e providente dos dois maiores tesouros do Pai eterno: o Filho de Deus e a Virgem Maria. O mais importante é que São José, em sua humilde, dignidade e silêncio, cumpriu com a máxima fidelidade sua tarefa, merecendo de Deus um brilhante prêmio na eternidade.

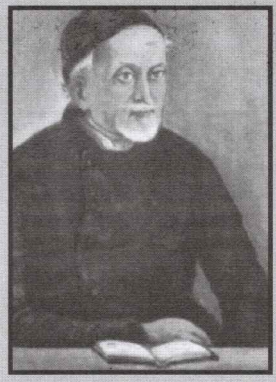
Diante de toda a Igreja São José possui um sentido muito especial, porque ele foi selecionado, para servir como que de amparo e

proteção, para a Encarnação do Verbo e o nascimento de Cristo no mundo, que pôde aparecer bem amparado dentro de uma família santamente constituída.

É certo que Cristo conviveu dentro dessa família, recebendo amor, carinho, proteção e conforto, sob o olhar complacente de Maria e a preocupação de José, no empenho de dar aos dois entes queridos o necessário para uma vida digna, honesta e confortável, por meio de seu honrado ofício de carpinteiro.

Cristo mostrou afeto, respeito e até submissão a seu pai adotivo, dando alegria e satisfação dentro desse lar abençoado. Mesmo nos momentos mais difíceis, como a fuga para o Egito e a perda do Menino no templo, ele encarou com responsabilidade e seriedade as situações e procurou dar o melhor

PALAVRA DOS PROVINCIAIS



de si, para solucionar os problemas angustiantes. Diante de tudo isso, São José, embora não tenha registrada nenhuma palavra sua na Sagrada Escritura, no entanto ele falou bem alto e profundamente com sua vida e seus exemplos. Ele foi considerado o servo justo e fiel e, na verdade, serve de modelo para os pais de família, no cumprimento de seus deveres, como chefe de uma família cristã.

O nosso santo Fundador tinha grande devoção a São José e o escolheu junto com Maria, como patronos de sua Congregação. Para honra e regozijo nosso, São José é também o patrono de nossa Província. Esperamos que todos nós, como religiosos estigmatinos, saibamos ver em São José um modelo de humildade, de honestidade, de silêncio, de laboriosidade e de fidelidade, diante de nosso compromisso assumido com Deus.

Rogamos a São José que interceda junto a seu Filho adotivo e à sua santíssima esposa Maria, para que derramem abundantes chuvas de graças e bênçãos sobre toda a Congregação Estigmatina.

Pe. Rubens Sodré Miranda css

Superior Provincial

*23. I, unni di Dio per riceverli, e per conser-
varli ricorro solitudine, quiete, silenzio
interno, ed esterno: attivamente o non si
sentono. o svaniscono, e dileguano.*

Para alguém receber e conservar as inspirações de Deus tem que apreciar a solidão, o sossego, o silêncio interior e o exterior; caso contrário, ou não vai recebê-las ou elas, recebidas, vão se enfraquecer e se dissipar. (Memorial Privado, 23-07-1809).

PALAVRA DOS PROVINCIAIS

Carta Revista

Imagine que você esteja andando na rua e, após passar por um grupo de pessoas, possa ouvir que fazem o seguinte comentário a seu respeito: "Ali vai um homem bom e justo!!!".

Pois é justamente esse o melhor comentário que a Sagrada Escritura reservou para aquele que homenageamos e destacamos nesse quarto número de nossa revista: São José, o pai adotivo de Jesus, o Cristo; e o esposo de Maria, a Arca da nova Aliança.

Quase nada se sabe a respeito do nosso homenageado. Sabemos "apenas" que aceitou o mistério no

qual tomaria parte. Não fez perguntas, nem tão pouco respondeu a perguntas. Fez apenas o que lhe era pedido que fizesse.

Como dissemos acima, são bem poucas as referências bíblicas a esse personagem de singular importância na história da salvação, se tomado em comparação com os apóstolos e mesmo com a esposa dele, Maria Santíssima.

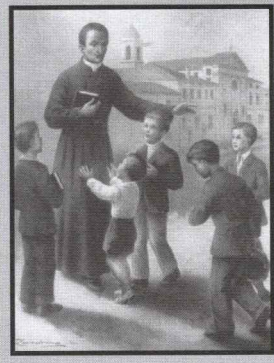
Porém, mesmo com essas aparições relâmpagos, temos de reconhecer que ele recebe a melhor e maior condecoração: o homem da bondade e da justiça.

*L'allegra secondo il mondo
è impura, instabile, indegna, dannosa
L'allegra secondo Dio
è pura, stabile, degna, salubre
salubre perché vince
la carne, il mondo, il Dèm.*

A alegria nos moldes do mundo, é impura, instável, indigna, prejudicial. A alegria, segundo Deus, é pura, estável, digna e salutar; salutar porque domina a carne, o mundo, o demônio.

(Memorial Privado, 02-03-1809).

PALAVRA DOS PROVINCIAIS



Eu penso em José quando vejo hoje os homens (e mulheres também!) que lutam com a força de seu trabalho físico para sustentar a si e a sua família.

Penso em José como tantos e tantas que no escondimento trabalham incansavelmente para a proteção da vida daqueles que Deus lhes confiou. Ele me faz pensar nos pais e mães trabalhadores que com a sabedoria própria dos humildes sabem distinguir o essencial do supérfluo; o perene do transitório. Esses e essas não hesitam em abrir mão de si mesmos para o benefício daqueles dos quais se sentem responsáveis.

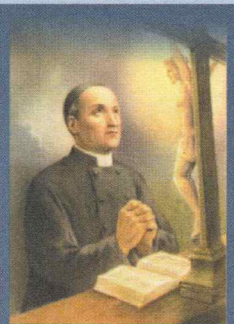
Num momento de escassez de modelos para ser seguido, que tenhamos a coragem de apresentar São José como modelo para os nossos fiéis; especialmente aos pais de hoje que, parece, estão sem modelos de dignidade e responsabilidade para seguir.

Um abraço a todos e até o nosso próximo número.

Pe Valmir Cassim da Silva css
Superior Provincial

*6. Il mondo presente è un grand' Ospedale
d' infermi : tutti si lagrima : e nessuno
guarisce, comeco sia pronta la medicina.
Questa è l'orazione. La quale o non si fa
to si fa mala : aut perit qui malis est, aut
mala, aut mala : o non per se non
prima il regno di Dio, non pia, non perussu.*

O nosso mundo é um grande hospital de doentes; todos se queixam, mas ninguém acaba sarando, mesmo quando há um remédio adequado. E esta é a oração. A qual ou não se faz ou se faz normalmente mal; isso porque ou quem pede é mau e pede coisas más, ou não sabe pedir direito; ou então não pede para si, não pede o Reino de Deus, ou ainda sua oração não é piedosa e perseverante
(Memorial Privado, 06-03-1809).



CARTA DO SUPERIOR GERAL

NOSSA CONSAGRAÇÃO A DEUS NOS VOTOS

Através da congregação, Deus nos chama e nos “separa” para uma missão particular. Desde então, todo o nosso ser fica inundado por Deus. Você é todo meu - Ele diz - Você me pertence; Eu me uno a ti. Eu te dou o meu Espírito e te capacito para uma missão particular: levar Cristo a toda a humanidade.

Nossa condição de religiosos, consagrados por Deus e para Deus, fundamenta o nosso pensar, falar, agir e as nossas escolhas.

O Concílio Vaticano II nos diz: “Os membros do todo Instituto... vivem somente para Deus” (PC 5ª). Deus é o absoluto da nossa vida. Retomemos algumas notas do Memorial Privado, que nos recordam que devemos colocar Deus como absoluto da nossa existência:

Procurar somente Deus, ver Deus em todas as coisas, isto é tornar-se superior a todas as coisas humanas. (Mem. Privado 30-07-1808).

Procurar somente Deus e nada mais, nem consolações, nem condescendência. (Mem. Privado 23-12-1808).

Através dos três votos colocamos a nossa vida inteiramente ao serviço de Deus, a exemplo dos Santos Esposos, Maria e José.

Por meio do voto de castidade, em vista do Reino, oferecemos a nossa vida de consagração a Cristo; desejos, interesses, corpo, força, inteligência. Por intermédio do voto de pobreza evangélica, aprendida de Cristo, nós nos tornamos dom, partilhando nossos bens espirituais e materiais. Com o voto de obediência, pessoal e comunitária, nos colocamos totalmente disponíveis aos interesses de Cristo e o projeto de Salvação de Deus, que se nos manifesta nos projetos da Congregação, de cada Província e da comunidade.

Cristo se fez obediente e se humilhou até a cruz. A obediência é o caminho seguro, é como um atalho na direção da perfeição. Assegurem-se do mérito de obedecer perfeitamente (Ms 2188).

São Gaspar traçou, nas suas Constituições, o caminho para atingir a perfeita caridade; caminho que ele experimentou e viveu com os seus primeiros companheiros, quando a sua fraternidade não era ainda aprovada.

“Seguir Cristo na radicalidade dos conselhos evangélicos é o ponto fundamental da nossa vida religiosa. Não podemos ‘pendurá-los no teto’ como alguma coisa ‘velha’ do ponto de vista religioso, nem mesmo torná-los fúteis com uma prática amena e com interpretações que são frutos da nossa linguagem espiritual mais do que uma concepção correta. É através deles que se constrói a vida comunitária, a nossa santidade, a eficácia do trabalho apostólico”.

Biografia de São Gaspar



AS ATIVIDADES DE SÃO GASPAR BERTONI, EM ESPECIAL: OS ORATÓRIOS MARIANOS, O ATENDIMENTO AO CLERO E AOS FUNDADORES DE OUTRAS CONGREGAÇÕES.

São Gaspar, como seminarista, no período do exercício ministerial do sacerdócio e mesmo no tempo da doença, desenvolveu de modo fervoroso e entusiasta vasto leque de atividades apostólicas.

Citamos cronologicamente: visita a doentes e hospitais, ajuda na liturgia paroquial, catequese de crianças e adolescentes, missionários dos jovens, confissão para qualquer categoria de pessoas, visita a encarcerados, catequese de adultos para pessoas simples, pregação de retiros a seminaristas, orientação de acólitos, direção espiritual de instituições religiosas, serviço como teólogo definidor, ensino na escola dos Estigmas, responsabilidade pela recuperação de sacerdotes de má conduta, pregação de missões, aconselhamento espiritual, exame de candidatos à vida sacerdotal.

Damos maior realce a três delas: o

trabalho com os oratórios marianos, a atenção ao clero e o relacionamento com fundadores e fundadoras de instituições religiosas.

OS ORATÓRIOS MARIANOS

Como sacerdote começou o trabalho com a juventude a partir de 1802, chamado por seu pároco para ser "missionário dos jovens".

A sociedade estava devastada por invasões estrangeiras. Como consequência, faltavam escolas públicas para a juventude e o desemprego era quase total. Havia bandos de rapazes e moças pelas ruas pedindo esmolas, imprecando, roubando, cometendo toda sorte de anarquia.

Pe. Gaspar procurou dar uma solução a esta triste situação. O amor à juventude fez com que ele procurasse reuni-la para a catequese, animando-

a paralelamente no trabalho técnico, no estudo e no conhecimento das artes.

Começou com um grupo de 7 rapazes entre os 12 e 15 anos. Deu início ao que se chamou posteriormente "Oratórios Marianos": o segredo era querer bem os jovens e tratá-los com dignidade. Na parte da manhã ensinava elementos de fé cristã. À tarde, organizava diversões variadas.

O movimento cresceu. Houve necessidade de colaboradores e espaço. Dividiu os participantes em três grupos: os mais novos, os adolescentes e os jovens. Mais tarde, passou a preocupar-se com eles não só aos domingos e feriados, mas procurou mantê-los ocupados durante toda a semana. Em pouco tempo o número beirou os 400.

Para os momentos de lazer usou enorme praça, perto da paróquia. Outras atividades eram o ensinamento moral, a preparação na aquisição de conhecimento técnico para fins de trabalho profissionalizante e a assistência nos estudos. O próprio Pe. Gaspar entrava em contato com os patrões a fim de conseguir emprego para os rapazes.

Em 1803 publicou o regulamento de vida dos Oratórios Marianos (que

tinham como inspiração a "Congregação Mariana"), dedicados à Imaculada Conceição de Maria Santíssima. Eram doze itens, orientando como entrar, comportar-se, modalidades de organização, estilo de vida e fidelidade de pertença.

Como era um dia no Oratório? De manhã: leitura espiritual, Coroinha do Sagrado Coração, instrução, ladainha a Nossa Senhora, missa; os de mais idade iam até a casa de Pe. Gaspar para instrução musical. À tarde: via sacra até a igreja onde se ministrava instrução moral; bênção eucarística; jogos e diversões. A conclusão do dia se fazia para louvar a Jesus e Maria.

Pe. Gaspar Dividiu os 400 membros na forma de "Coorte Mariana": a centúria, que os rapazes de todas as idades; cada centúria se subdividia em decúrias. O Conselho deliberativo era composto pelo diretor (Pe. Gaspar) e oito presidentes que cuidavam da espiritualidade, hospitalidade, estudo, diversão, música, instrução, catecismo, caligrafia.

Os Oratórios se difundiram por outras paróquias, em Verona e na diocese. Pe. Gaspar, então, preparou

*Per cominciare la impresa bisogna aver
fatto acquisto di grande, e ricca virtù.
Ricuperar i sumptus est pauperitas: non
alio virtutes omnia
Non bisogna trascurare la più piccola cosa
e non tardare ad accogliere le ispirazioni*

Para se iniciar um empreendimento é necessário que se tenha alcançado já grandes e heróicas virtudes.

Uma coisa é primordial; a pobreza, depois todas as outras virtudes.

Logo, não se pode negligenciar nem as menores coisas, nem se pode demorar em acolher as inspirações
(Memorial Privado, 23-07-1809).

uma comissão para orientar as diversas fundações.

Em 1806 Pe. Gaspar foi obrigado a reduzir as atividades dos oratórios por imposição do governo. Quando, porém, se transferiu para a paróquia de S. Firmo (1810) continuou a espalhá-los pela cidade. Em 1816, ainda estavam em pleno florescimento.

ATENDIMENTO AO CLERO

Supressas as ordens religiosas, com o clero imbuído de espírito mundano, com grande falta de fé entre os fiéis cristãos, com o crescimento de mal costumes, Verona necessitava de renovação espiritual.

O bispo queria começá-la a partir dos eclesiásticos. Os seminaristas diocesanos tinham um péssimo reitor que se encontrava mancomunado com a polícia. Grande parte do clero levava vida mundana, indo a bailes, festas e teatros. Buscavam sobretudo proteção dos poderosos, desleixando a vida espiritual.

Pe. Gaspar foi chamado a desempenhar a missão de diretor espiritual dos seminaristas. Começou pregando os exercícios espirituais de Santo Inácio em 22.9.1810 com 168 alunos (60 só da

teologia). Assumiu regularmente o trabalho no seminário em novembro com meditações aos domingos e festas, baseadas no primeiro livro dos Reis.

Outra iniciativa foi a de criar um grupo de estudo com sacerdotes jovens e clérigos. Desde os tempos em que trabalhava em S. Paulo de Campo Marzo (1800-1810) dirigia

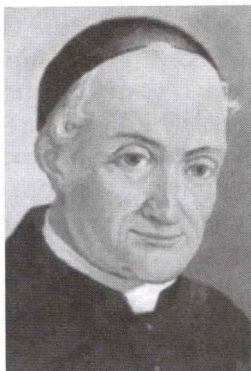
em sua casa um grupo de estudos com sacerdotes (Farinati, Allegri, Marani, Nicola Mazza, Bragato). Reuniam-se todas as tardes, exceto sábado e domingo para aprofundarem-se no estudo da teologia e alargar horizontes de cultura em qualquer ramo do saber.

O bispo também confiou-lhe missão

especial, colocando sob sua responsabilidade um grupo de sacerdotes, reclusos no seminário, por mal comportamento, a fim de orientá-los e recuperá-los. Desta forma revigoraram sua vida espiritual, sendo reintegrados na atividade presbiteral.

Em outubro de 1816 pregou duplo retiro para o clero de Mântua, a qual permaneceu durante muito tempo na lembrança dos participantes.

Mesmo após a fundação de seu Instituto, Pe. Gaspar continuou prestando auxílio na paróquia de S. Firmo. De vez em quando pregava na



paróquia da SS. Trindade.

Foi-lhe dado o cargo de examinador de candidatos para admissão à ordenação sacerdotal. E, algumas vezes, foi requisitado para fazer revisão de escritos sobre moral efé.

Durante o período de sua doença recebia grande número de sacerdote e seminaristas para aconselhamento e orientação.

ATENDIMENTO A FUNDADORES DE OUTROS INSTITUTOS

Além da atenção dada a seu Instituto que se ia formando nos Estigmas, Pe. Gaspar ofereceu valiosa contribuição a outras instituições que surgiram na cidade de Verona e arredores.

Aos 30 anos foi confessor no "Retiro Canossa", que deu origem a duas congregações religiosas femininas: as Irmãs da Sagrada Família, de Leopoldina Naudet, e as Filhas da Caridade, de Madalena Canossa.

Naudet se beneficiou mais da orientação espiritual. Pe. Gaspar esteve a seu lado com projetos, conselhos, exortações, traduções de textos, sínteses, estudos e orações;

foi o mestre na formação das irmãs, fez programação de estudos, indicou bibliografia, emprestou livros, acompanhou o progresso no processo formativo. Empenhou-se igualmente na busca da aprovação civil e eclesiástica do Instituto. Ofereceu a Naudet condições econômicas de funcionamento, cedendo-lhe o uso de uma igreja e de um convento.

Pe. Gaspar orientou Teodora Campostrini, fundadora da Congregação das Irmãs da Caridade de N. Sra. das Dores. Despertou-lhe a vocação para a vida interior e para o trabalho com a juventude. Ajudou-a a organizar o Instituto e a conseguir a aprovação de Roma e do Estado.

Madalena de Canossa, que nutria profunda admiração a Pe. Gaspar, recomendou que alguns fundadores recorressem a ele, inclusive Pe. Antonio Rosmini. Este submeteu à consideração de Pe. Gaspar os planos, em um primeiro momento e, posteriormente as constituições com o intuito de fundar os "Sacerdotes da Caridade". Ao visitar Verona, Pe. Rosmini sempre se hospedou nos

*Fascinatio est in visu, remedium in intellectu
e.g. Vidy viventem, cogita morientem*

*Se o encanto está no olhar, o remédio está na inteligência: quando, por exemplo, se você vê alguém com vida, procure pensá-lo morto.
(Memorial Privado, 23-01-1809).*

Estigmas.

Pe. Nicola Mazza foi discípulo de Pe. Gaspar. Aceitou muitas vezes seus conselhos e foi incentivado a fundar várias instituições que tinha em mente.

Pe. Gaspar colaborou no projeto de Pe. Antonio Provolo (1801-1842), fundador de uma Congregação para surdos-mudos. O sucessor de Provolo, Pe. Luís Maestrelli, escreveu: "Pe. Bertoni alimentava as instituições religiosas que surgiam pela cidade".

Temos também o testemunho do jesuíta Pe. Antônio Bresciani: "A meu ver não se realizou iniciativa de obra religiosa em Verona em que não se consultasse Pe. Gaspar Bertoni."

Pe. Bertoni ajudou o camiliano Pe. César Bresciani a reabrir as obras dos "Ministros dos enfermos" na cidade de Verona. Também o servo de Deus Pe. Marco Antônio Cavanis, fundador dos "Clérigos seculares

das escolas de caridade" recebeu incentivo de Pe. Gaspar para dedicar-se à educação da juventude. Fortes laços de amizade e troca de idéias ligaram Pe. Gaspar a Mons. Giovanni Antonio Farina, fundador do instituto vicentino das "Irmãs Mestras de Santa Dorotéia".

Esta notável lista de relacionamentos explica como Pe. Gaspar, de um modo ou de outro, mantivesse contato

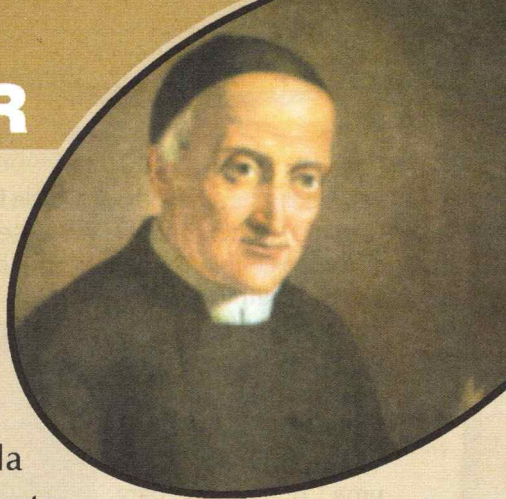
com grande número de fundadores e fundadoras, quer de pias associações e fraternidades, quer de padres e doughtas senhoras que tinham a intenção de transformar suas instituições em futuras congregações religiosas. Com eles e elas discutia projetos, comparava objetivos e nutria esperanças.

Pe. José Luiz Nemes css

*2. "Fuggere i peccati piccioli"
Qui spernit modica paulatim ducit
Sedulo cum i ladrocinelli che entrano per
la finestra, onde aprive la porta ai
luri grandi.*

Fugir dos pequenos pecados. "Aquele que se descuida das pequenas coisas, cairá pouco a pouco". São como os "pivetes" que entram pelas janelas para abrir as portas para os ladrões grandes. (Memorial Privado, 22-02-1809).

PALAVRA DO FUNDADOR



O Fundador da Congregação

Quando se fala em Congregação religiosa se entende uma Instituição fundada por inspiração divina, para ajudar as pessoas na busca da perfeição cristã, de acordo com certas normas e regras, vivificada por um carisma peculiar e apresentando um estilo próprio de vida, para atender a uma específica necessidade na Igreja.

Os que desejam ingressar na Congregação, após um período de preparação e estudo, fazem os votos de obediência, pobreza e castidade e devotam toda sua vida ao bem dos irmãos, nas atividades programadas pela Instituição.

É este o nome de nossa Instituição: Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Popularmente seus membros são conhecidos por "estigmatinos". Estigmas são as chagas conservadas por Cristo, após sua Ressurreição, nas mãos, nos pés e no lado.

O fundador da nossa Congregação é São Gaspar Bertoni, que nasceu em Verona, Itália, em 9 de outubro de 1777. Quando jovem, decidiu abraçar o sacerdócio, após ter recebido um sinal de Deus e foi ordenado presbítero no dia 20 de setembro de 1800.

Também por inspiração divina, deu início à Congregação, reunindo ao seu redor um pequeno grupo de companheiros. Este fato bastante significativo se deu no dia 4 de novembro de 1816, na casa dos estigmas de São Francisco de Assis, em Verona.

São Gaspar era um homem de Deus, estava constantemente imerso na oração e meditação, era profundo conhecedor das Sagradas Escrituras, sempre voltado para fazer a vontade de Deus e tudo fazendo para



a sua maior glória. Vivia em grande austeridade, o que causava profunda admiração a seus concidadãos.

Nos últimos quarenta anos de sua existência, conviveu com uma enfermidade, que o fez muito sofrer, porém ele tudo aceitou com virtuosa resignação, chamando a essa situação de escola de Deus. Morreu com fama de santidade no dia 12 de junho de 1853. No dia 1 de novembro de 1975 foi proclamado Beato pelo Papa Paulo VI e no dia 1 de novembro de 1989 foi canonizado por João Paulo II. Hoje lá no céu continua abençoado e incentivando sua pequena Congregação, para que dê continuidade à sua obra benemérita, conforme os sinais dos tempos.

Pe. Virgílio Zoppi, css

13. Non bisogna mai abbandonar, comeche lontani, e trasviati i nostri amici; massimamente ove siano abbandonati dagli altri buoni. Questo è per loro un gran conforto a convertirsi.

Jamais convém abandonar nossos amigos como se estivessem distantes de nós ou perdidos; principalmente, os que foram abandonados pelos outros bons. Isto será para eles um grande convite à conversão. (Memorial Privado, 13-07-1808).

SÃO JOSÉ

Um homem comum; um carpinteiro.

A referência bíblica à sua conduta é: um homem justo.

O que tinha de especial para Deus dar-lhe a missão de guardião da Sagrada Família?

Aprofundando sua vida e sua disposição à vontade de Deus, descobre-se toda sua grandeza. Ele é exemplo de altruísmo, fidelidade, castidade, coragem, fé, bondade, humildade, zelo, persistência, silêncio, espera...

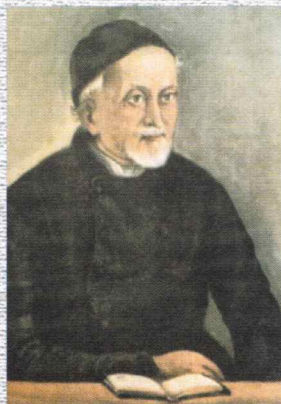
Ao chamá-lo de justo, o Evangelho, não trata apenas de uma virtude moral, mas resume em uma palavra um conjunto de perfeições.

Mas, José pensou em abandonar Maria, ao saber que ela estava grávida. Foi um gesto de humildade, não se sentiu apto para cuidar do Filho de Deus. Sobre tudo, confiou, sabia que Deus não designa uma missão a alguém sem dar-lhe capacidade para exercê-la.

Compreende-se então, porque Deus confiou seu único filho a esse homem. Era uma confiança recíproca.

José tinha em Deus uma confiança sem limite, atendeu-O prontamente; mesmo tendo que para isso, mudar seus planos. Certamente tinha-os, ia se casar! Qual noivo não faz plano para sua nova vida e também quer ter seus próprios filhos?

Mas era obediente e nessa obediência funda-se toda sua santidade. Vivía em harmonia com Deus.



Sua vida expressa também muito silêncio, momentos de intimidade com Deus e escuta, discernimento, pureza de coração e amor a vida interior. Um homem de oração, que nada fazia sem observar as prescrições divinas.

Deus atendia às dívidas do seu coração em sonhos. Doou-se pela humanidade, "morreu" para que o Salvador vivesse.

Aprendeu a desprender-se de tudo.

Quanto deve ter sofrido pelos caminhos da vida! Pelos geográficos, andando

quilômetros e quilômetros para o censo; outro tanto, fugindo de Herodes...

sempre em condições muito precárias. E pelos pessoais, ah... nestes esmagou todas as suas vontades; esqueceu-se pelas coisas do alto.

Extraía sua força da confiança divina.

Foi recompensado com a graça da presença de Jesus e Maria, que também no momento de sua morte devem ter velado por ele, um de cada lado. São Gaspar observou todas essas virtudes, principalmente esse zelo irrepreensível a integridade de sua família, ao nomeá-lo ao lado de Maria, patrono da Congregação Estigmatina; quis deixar essa herança aos seus filhos.

A nós, São José orienta com sua fé ilimitada, sua obediência pronta, sua fidelidade incansável, seu amor ao próximo e a sua espera em Deus, virtudes traduzidas no carisma bertoniano pelo abandono nas mãos de Deus e pelo "prontos para tudo". Também mostra-nos nitidamente o que é necessário para ter Jesus nos braços, na família e no coração: uma conversão pessoal; dar as costas à própria vontade e ter os olhos e o coração voltados para Jesus. "Com Cristo, por Cristo e em Cristo": foi este o sacerdócio de São José.

Diz numa oração a São José que ele foi "uma árvore abençoada por Deus, não para dar frutos, mas para dar sombra; sombra a Maria e sombra a Jesus, que o chamou de pai".

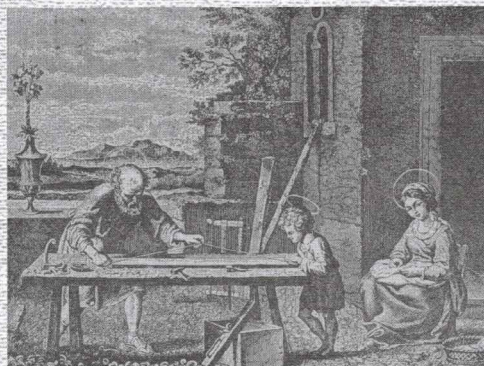
Faber-Campinas SP

*"Inspirazione Di carità con battere le piccole difetti
come alba volta di grandi: e di accendere alla
virtù con ogni diligenza, perché il tempo
sempre sia di accostia, in cui posso servir Dio,
e promovere la sua gloria, e santificare me."
Stepo.*

Inspiração de combater tanto os pequeninos como os grandes defeitos e de, com toda diligência, escalar a perfeição, pois o tempo em que posso servir a Deus, promover a Sua glória e santificar-me a mim mesmo, está abreviando a cada dia que passa.

(Memorial Privado, 08-10-1808).

É JOSÉ... SÃO JOSÉ... SÃO JOSÉS!



Quando solicitados a escrever algo sobre São José, nos veio à cabeça que, para que alguém tivesse seu interesse despertado para esse tema, seriam necessárias três coisas: um título no mínimo curioso, um texto razoavelmente atraente e, finalmente, uma mensagem se não nova, pelo menos edificante.

Parece uma tarefa não muito fácil, mas de qualquer forma o pedido partiu do nosso orientador espiritual da FABER, o querido Pe. Paulo Staut. Então, não é mais um pedido, é uma lei a ser cumprida, porém com muita satisfação, embora o Pe. Paulo não nos tenha dado nem ao menos uma “palavra-chave” (brincadeirinha fraternal!)

Como aqui não se trata de suspense, vamos logo de cara resolver o enigma do título curioso, o qual, uma vez decifrado, esperamos que não decepcione os nossos queridos amigos leigos bertonianos; provavelmente, tão bertonianos quanto nós, mas menos “leigos”.

Na história de JOSÉ, enxergamos a seguinte sequência: antes - É JOSÉ, moço bom, simples, humilde, esposo, homem; depois - SÃO JOSÉ, puro, exemplar, justo, pai, santo; no futuro - São JOSÉS, humanos e divinos, esposos sagrados e pais justos, que poderão transformar o mundo e resgatar o sonho da terra prometida.

Aqui fica o desafio. Será que teremos fibra para que os nossos semelhantes nos olhem e apontem dizendo: São JOSÉS!

Por um lado mais ameno e menos filosófico, poderíamos buscar um foco na figura de São José, começando por uma história há muito conhecida, mas que cabe aqui. No mundo de hoje, vendo a situação difícil dos homens, Jesus pediu a São José que voltasse à terra, reunisse as pessoas, como o próprio Cristo fizera no passado e tentasse testar e incentivar a fé entre os pobres mortais. São José se apresentando como tal às pessoas da primeira cidade visitada conseguiu se fazer reconhecer e

com muita satisfação viu que conseguira muito rapidamente reunir uma multidão de homens na praça principal, prontos a ouvi-lo. São José dirige-se ao povoão dizendo que, enviado por Jesus, antes de mais nada queria testar a fé dos homens presentes e pergunta:

- Os que, dentre vós, gostariam de ser como eu, José, pai de Jesus Cristo, levantem a mão.

Todos os homens, sem exceção, ergueram o braço. São José arrematou:

- Assim sendo, os que estiverem dispostos daqui para frente a manterem-se castos, como eu, que mantive Maria sempre virgem, continuem de mão levantada.

Todos abaixaram a mão e foram embora. Agora, chega de amenidades e vamos ao que interessa.

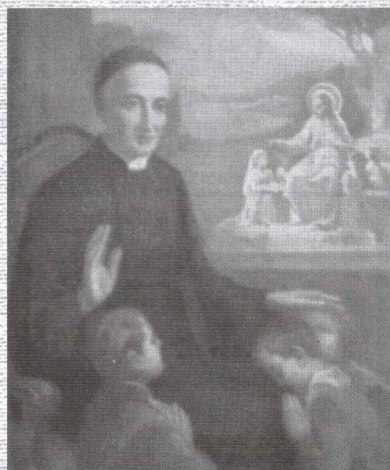
Se alguém já se preocupou com o assunto, terá visto que o nome de José é citado pouquíssimas vezes no Evangelho de São Mateus, três vezes no Evangelho de São Lucas e nenhuma vez nos Evangelhos de S. Marcos e S. João. Será que por isso ele é uma figura menor ou menos importante?

Se simplesmente tomarmos atenção, no 1º Capítulo do Evangelho de São Mateus, à Genealogia de Jesus Cristo, de repente a imensa luz se acende e brilha ao focalizar a descendência que vem de Abraão, passa por Davi, chega a "Jacó que gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus".

Então, nos desculpem os desprovidos de fé, mas parar na discussão do filho de Deus gerado por uma virgem é muito pequeno diante da grandeza da escolha feita pelo Pai, ao eleger um filho, que se fez homem para resgatar a dignidade humana e cuja genealogia passa por José.

A nossa descendência é direta de Deus por opção d'Ele e uma opção que todos pensavam ser exclusivamente de Maria pela aura da Anunciação.

Leigo engano, cometido sem dúvida por quem não é Leigo Bertoniano. Deus é suficientemente educado para escolher Maria com toda a delicadeza de um aviso celeste à Mãe-mulher, mas quando se



trata de escolher o pai, o aviso é para homem, não precisa de delicadeza, é sério, é objetivo, o pai José não precisa de medidas, basta a descendência abençoada por Deus, de geração em geração, até JOSÉ.

*E o que liga São José a São Gaspar Bertoni e a nós
Leigos da Família Bertoniiana?*

Provavelmente a primeira coisa que nos vem à cabeça é a especial devoção de Bertoni pelos Santos Esposos, a ponto de escolher José e Maria como patronos da congregação dos padres estigmatinos. No entanto, apesar de ser verdade o traço de união entre Bertoni e os esposais de José e Maria, algo muito mais forte liga o nosso fundador especialmente com José. Se enumerássemos as principais virtudes de José, encontraríamos: fé, esperança, caridade, obediência, castidade, prudência, humildade, pobreza, disponibilidade, mansidão, zelo.

Qualquer semelhança dessas virtudes de José com as virtudes de Bertoni não será mera coincidência. Bertoni soube como ninguém abraçar a grandeza dos Sagrados Esposos, porém, venerando a Virgem Maria e imitando São José. Sim, as virtudes de José encontraram no coração de Bertoni um terreno fértil onde, plantadas, deram frutos de cem por um.

Aprendamos, pois, com Bertoni a buscar inspiração para a nossa vida espiritual tomando como paradigma São José.

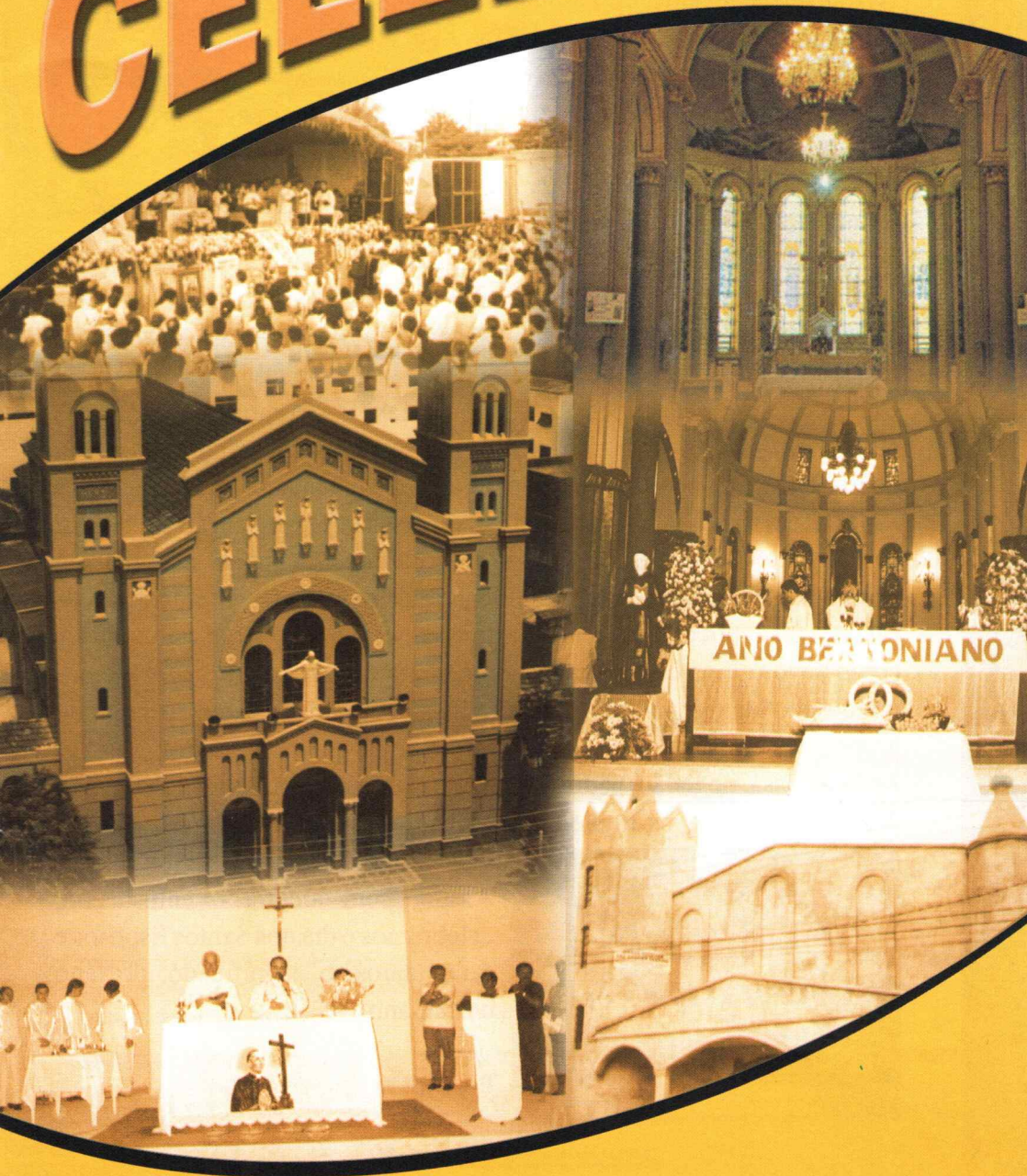
João T. Mariani

FABER - São Caetano

*Per morir bene fuggir l'ozio, il pecu,
e l'occasione del peccato*

*Para morrer bem é preciso fugir do pecado e da ocasião de pecado.
(Memorial Privado, 15-02-1809).*

AS COMUNIDADES CELEBRAM



PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA D'ABADIA - UBERABA

A Paróquia de Nossa Senhora D'Abadia, no dia 26 de janeiro, na missa vespertina das dezoito horas, celebrou solenemente o dia de nossos patronos Maria e José e o ano bertoniano. O evento foi amplamente divulgado na imprensa e na televisão.

Os casais da Pastoral Familiar e do ECC planejaram todos os detalhes da celebração. Um grande número de casais de toda cidade lotou o templo e aconteceu a celebração perfeita e rica



de símbolos referentes à vida da família e à vida de São Gaspar. O presidente da liturgia falou aos fiéis sobre o sentido do ano bertoniano, que comemora 150 anos da morte do fundador e que deve reativar um novo fervor religioso em todo estigmatino. A comunidade orou pela Congregação e pelas vocações estigmatinas. Foi comunicado aos fiéis que, como marco deste ano bertoniano se realizará na paróquia, toda quarta-feira, a novena perpétua em homenagem ao Padre Fundador. Após a missa, em torno da imagem do fundador receberam a bênção e um livro da vida de São Gaspar Bertoni. o grupo ainda é pequeno, mas tende a aumentar. Aliás, como acontece no início de todo grupo. O presidente da celebração explicou aos fiéis o sentido da vocação do leigo estigmatino, como deve agir na comunidade, como deve cultivar a espiritualidade nos moldes de São Gaspar e fez um convite à comunidade para participar do grupo.

Após a missa, no Salão, padre Ângelo Pozzani, realizou-se festiva reunião das famílias, com os tradicionais salgadinhos e refrescos. Ao som da

música todos caíram no samba.

Assim, com alegria e entusiasmo, celebramos o dia dos Santos Esposos e salientamos o significado do ano bertoniano.

Pe. Dalton Chaves css



CELEBRAÇÃO DE ABERTURA DO "ANO BERTONIANO" FABER DA PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA

1 - INTRODUÇÃO

Aos 23 dias do mês de janeiro no ano de 1992, data comemorativa dos esponsais de Maria e José, foi fundada a Faber da Paróquia Sagrada Família de São Caetano do Sul pelo saudoso Pe. Paulo Campo Dall'Orto. Justamente pelo fato de se ter definido o ano de 2002, como o da Abertura do "Ano Bertoniiano", nós leigos de São Caetano nos sentimos felizes porque podemos juntar às comemorações mais uma, ou seja, a de nossos 10 anos de caminhada como Família Bertoniiana.

No início éramos poucos os chamados: Carlos Dalpino, Laerte Scartozzoni e João Mariani.

Passados 10 anos somos vinte componentes tentando entender as lições e levando avante os ensinamentos de Bertoni.



2 - CELEBRAÇÃO

A Paróquia Sagrada Família de São Caetano do Sul, escolheu a data comemorativa da Fundação da Congregação dos Padres Estigmatinos, para marcar a Celebração de Abertura do "Ano Bertoniiano".

Assim, como o 4 de novembro de 2002 iria ocorrer numa segunda-feira, no domingo 03, foi preparada uma homenagem ao Fundador e à Congregação.

A Família Bertoniiana, o Ministério de Música e a comunidade Sagrada Família atuaram como uma verdadeira equipe, preparando a missa solene e uma teatralização da vida e obra do Fundador.

Ao início da missa, concelebrada pelos confrades Pe. José A. Mainardi, Pe. Joaquim e Pe. Vanderlei, foram destacados os eventos que iriam compor a Celebração: comemoração da Fundação da Congregação, Ano Vocacional Estigmatino e Preparação ao Sesquicentenário da morte de São Gaspar Bertoni (1853 - 2003).

Com um folheto, especialmente elaborado para a comemoração, a missa

foi marcada pela liturgia da solenidade de Todos os Santos, mas com os comentários, cânticos, orações, preces dos irmãos tendo como foco os escritos deixados pelo Fundador. Todo o povo participou, através do folheto, da celebração e compartilhou de alguns dos pensamentos mais inspirados de Bertoni.

Após a proclamação do Evangelho de São Mateus, a igreja e o altar passaram a ser o enorme palco para que se apresentassem os melhores momentos da vida e da obra do Fundador.

Um jogral se encarregou de contar nuances do nascimento de Bertoni enquanto que uma dramatização sincronizada com sonoplastia e ministério de música, mostrava as circunstâncias da época e da história de Verona, em 1777.

Em seguida abordaram-se: a primeira eucaristia do menino Gaspar, participação como congregado Mariano, crisma e início dos estudos de teologia.

Ênfase especial foi dada, à atuação de Bertoni nos Oratórios Marianos.

A teatralização dos Oratórios contou o binômio igreja e recreação, mostrando o recém-ordenado Pe. Gaspar cuidando dos jovens na alfabetização, instrução religiosa, cursos profissionais e encaminhamento para o trabalho.

O Ponto alto da apresentação sem dúvida, ficou por conta da cena em que se idealizou uma reunião entre Bertoni, o Pe. João Marani e o jovem Paulo Zanolli para fundar a Congregação.

Com o Ministério de Música executando como som de fundo a música “Grita Bertoni”, o Fundador e seus companheiros analisam os fundamentos, discutem a mística e, por fim, definem o que será a “Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo”: “Missionários Apostólicos a serviço dos Bispos”, na gratuidade e a exemplo dos Apóstolos sempre disponíveis e incansavelmente dedicados à evangelização.

O diálogo dos 3 personagens enfatizou Identidade, Intimidade e Fecundidade como lições de vida para todos e para sempre.

A narrativa, em seguida, coloca em destaque o trabalho de Bertoni e da Congregação, falando das atividades no convento e na igreja dos Estigmas além, é claro, do atendimento à comunidade.

Finalmente, o quadro doloroso das doenças, que se intensificaram, até a morte sofrida, mas gloriosa, destacou a característica do santo abandono nas mãos da Providência Divina.

A cena final criou a visão da ressurreição de Bertoni no altar, enquanto os participantes da teatralização se misturaram ao povo e todos cantando

aclamaram o missionário apostólico São Gaspar Bertoni, numa apoteose de alegria e emoção.

A missa prosseguiu em clima de intensa participação provocada pela vibração conjunta de: concelebrantes, integrantes da Faber, povo e, claro, o espírito de Bertoni unindo tudo e todos.

Ao final da celebração o Pe. José A. Mainardi reforçou e resumiu a idéia da abertura do "Ano Bertoniano", conclamando todos os paroquianos a se unirem em torno das comemorações a fim de divulgar o Fundador e a Congregação Estigmatina.

A Celebração foi fotografada e filmada o que sem dúvida constitui material importante para o registro das comemorações.

As duas fotos que acompanham esta matéria mostram:

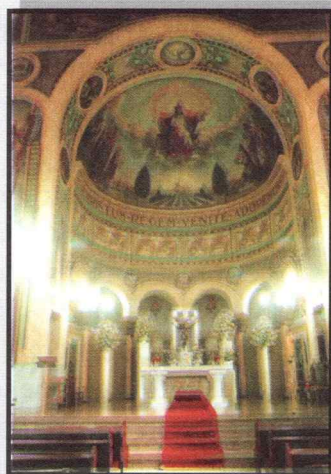
1- A equipe da Faber da Paróquia Sagrada Família de São Caetano do Sul juntamente com os concelebrantes Pe. José Mainardi, Pe. Joaquim e Pe. Vanderlei.

2- A cena em que Bertoni dialoga com o Pe. João Marani e Paulo Zanolli sobre a fundação da Congregação.

3- CONCLUSÃO

É preciso que as Faber transmitam suas experiências na caminhada como forma de divulgação, intercâmbio e realimentação das equipes existentes, bem como, incentivo à formação das novas Famílias Bertonianas.

Resta agradecer a Deus por este "Ano Bertoniano", utilizando as palavras do próprio Fundador: "Sejam dadas graças a Deus por tudo que nos fez na sua infinita misericórdia. Louvores a Deus que nos trata como o Pai que ele é!".



São Caetano do Sul, 08 de janeiro de 2003.

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

DIOCESE DE SANTOS - PRAIA GRANDE

Viva o Ano Bertoniano!

Ficamos muito felizes, quando no dia 12 de Junho de 2002, às 19:30 hs na celebração festiva de São Gaspar Bertoni, ouvimos a proclamação feita, pelo nosso Pároco, Pe. Aparecido, do Ano Bertoniano que se iniciava.

A proclamação do ano Bertoniano, foi a motivação que precisávamos, pois sempre ouvimos falar de São Gaspar Bertoni, mas agora certamente este caminho nos levaria diante do espírito daquele que, em nome de Deus, deu a vida a esta Congregação, e se empenhou tanto para refletir em si a imagem do Cristo.

Em todas as nossas comunidades Pe. Aparecido falava com entusiasmo do Ano Bertoniano e junto com o povo iniciou-se a caminhada.

Tivemos um ano de intensa programação, procuramos divulgar São Gaspar Bertoni, sua espiritualidade e devoções.

Os nossos Padres: Pe. Aparecido, Pe. Sebastião e Pe. Augusto celebraram com muito carinho, e todas elas, marcadas por pensamentos e palavras, que faziam presente a mística e a vida de São Gaspar Bertoni.

Momento muito forte no mês de Agosto, foi o mês Vocacional, que, com muito mais empenho nos dedicamos, pois, também comemorávamos dentro da Província Santa Cruz o Ano Vocacional Estigmatino.

Fizemos uma Carreata na Semana da Família, junto com a Juventude

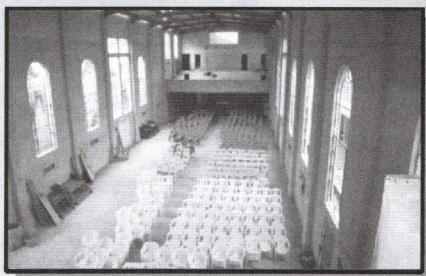
Estigmatina que estava em missão, e com o Pe. Aparecido a frente, terminamos com uma caminhada da Capela São Gaspar Bertoni até a igreja Matriz de Santo Antônio onde encerrou com a Santa missa.

No mesmo dia, iniciou-se a semana missionária nas escolas com o tema



“Jovem: quem sou eu”?, e no final da semana tivemos a realização de uma feira-Vocacional, onde estiveram presentes trinta Congregações religiosas que mostraram os seus trabalhos e os Carismas.

Grande presença da Juventude, dentro da



Feira- Vocacional e do Vocanção, concurso de músicas, com o tema Vida e Missão.

Teremos ainda dentro da nossa programação do Ano Bertoniano: dia 29 de março, um grandioso festival, com músicas, coreografias, teatros e muito mais, com a temática Ano Bertoniano.

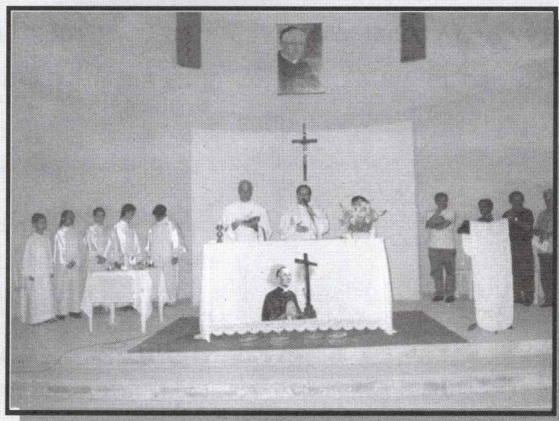
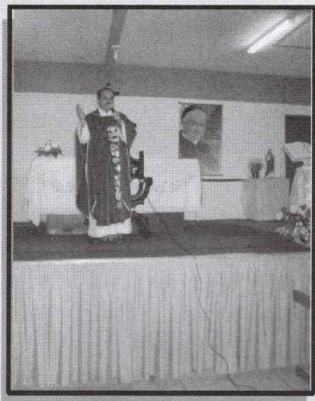
O Ano Vocacional e o Ano Bertoniano dentro da Paróquia Santo Antônio, deu-nos muitos frutos dentre eles, um Vocacionado para o Seminário Estigmatino de Ribeirão Preto.

Viva São Gaspar Bertonni!

Que cada um possa se empenhar para que a vida e as obras de São Gaspar Bertonni continuem em cada Estigmatino.

Continuemos a caminhada junto com Bertonni.

Vamos avante! Coragem!



PARÓQUIA SANTA CRUZ - RIO CLARO

No dia 12 de junho de 2.003, os Estigmatinos celebrarão 150 anos da morte de seu fundador São Gaspar Bertoni. É motivo de júbilo e agradecimentos a Deus pela vida e obra deste modelo de seguimento de Jesus Cristo.

Os Estigmatinos vieram para o Brasil em 1910.

Em, 1915 se estabeleceram aqui em Rio Claro, a convite do Monsenhor Francisco Botti.



A Capela de Santa Cruz, situada no bairro Santa Cruz, foi entregue a eles pelo Cônego Rosa.

Após estabelecidos no bairro, começaram a construção do “Colégio Santa Cruz”, ao lado da Capela, para ser o ginásio dos filhos dos Italianos, membros da colônia Italiana numerosa aqui.

Mais tarde o Colégio Santa Cruz passou a ser o Seminário dos Estigmatinos, pelo qual passaram todos os padres brasileiros que conhecemos. É considerada a Casa-Mãe da congregação no Brasil.

A Capela foi substituída pela igreja Santa Cruz, templo admirado e grandioso!

Em outubro de 1.966, nossa comunidade foi instituída como Paróquia. Como tal, já completará 37 anos com suas Associações, Irmandades, Pastorais, Catequeses e realizações.



Os descendentes da antiga colônia Italiana, acrescida de tantos outros migrantes de diferentes quadrantes de nossa pátria, compõem hoje a vigorosa Comunidade da Santa Cruz.

Os Estigmatinos continuam firmes aqui no meio do Povo de Deus, caminhando com as famílias, irmãos e irmãs há 88 anos !

A devoção a São Gaspar Bertoni, declarado Santo em primeiro de novembro de 1989 (14 anos), é cultivada pelo povo.

Nestes últimos anos, devido ao interesse em conhecer melhor a vida e caminhada de São Gaspar, organizamos a FABER; Família Bertoniana.

Com um bom grupo de pessoas mais idosas e menos idosas, com jovens rapazes e moças, estamos desenvolvendo temas, informações, testemunhos a respeito do carisma do fundador e de sua Família Religiosa, os Estigmatinos, com o objetivo de possibilitar um melhor aproveitamento no seguimento de Jesus Cristo, no exemplo e pelos ensinamentos de São Gaspar Bertoni.

Dentro destas experiências se inseriu o Ano Vocacional Estigmatino (2002-2003).

O chamado de Deus para a Santificação abrange a Comunidade em todas as vocações ou caminhos, nesta peregrinação terrena.

Neste ano, chegou à Paróquia o Pe. Gabriel Correr, vindo de Marília, e com muito desejo de participar das atividades da Comunidade.

Ele está acompanhando o grupo da FABER e será muito bom pela experiência e riqueza de conhecimento e vivência que tem.

Assim, nossa FABER vai caminhar com entusiasmo e fervor, dentro da Comunidade de Santa Cruz, que é detentora de grande riqueza espiritual, sempre acompanhada e orientada pelos Estigmatinos.

Agradecemos a Deus pelas graças recebidas em todas essas décadas. Agradecemos o exemplo e testemunho de nossos antepassados.



Pe. Devanir da Silva css

Missa do 10º ano de Ordenação Sacerdotal de

Pe. Paulo Staut.

No dia 18 de março de 2.003 às 19:30 hs.

A Congregação dos Estigmatinos está em festa e nós de Itararé também pois Pe. Paulo Staut completa o 10º ano de sua Ordenação Sacerdotal.

Pe. Paulo além de amigo e irmão querido da nossa Paróquia de Itararé, criado em Itararé onde residiu por muitos anos e onde foi ordenado sacerdote com as graças de Deus.

A missa foi celebrada na igreja de São Gaspar Bertoni no Jardim Paulicéia, o comentarista fala da data festiva e da alegria da comunidade da vinda de Pe. Paulo para celebrar, junto com a comunidade de São Gaspar, o seu aniversário de ordenação.

Que alegria de todos na procissão de entrada Pe. Paulo e toda a comunidade sorrindo para Deus e com certeza São Gaspar os acompanhava, pois São Gaspar é amor e humildade.

Na homilia Pe. Paulo exorta São Gaspar dizendo que cada dia aumenta o seu amor a São Gaspar, o qual ele segue desde o início de sua caminhada e fala da alegria de estar na comunidade humilde mais fervorosa de São Gaspar Bertoni.

O ofertório o pão e vinho ofertados representam o trabalho e o amor de Deus, o Brasão da Congregação a qual pertence Pe. Paulo “Os Estigmatinos”, a estola representando o seu presbiterado a serviço de Deus.

As homenagens, várias pastorais falaram do seu



carisma e amor e o presentearam com belos cartões e lembranças, mas a apresentação da Pastoral dos Coroinhas foi especial, apresentando uma dança e encenando a chegada de Jesus e o encontro com Pe. Paulo, foi maravilhoso.

Presentes na missa a Pastoral Vocacional e os Leigos Estigmatinos, o qual junto com a comunidade colocou um belo painel onde através de fotos de 1.995, contava o início de caminhada de Pe. Paulo na Pastoral Vocacional onde a Irmã Luciana e a Irmã Giselda foram os alicerces, os cartazes com parabéns estavam em todos os lados da igreja, falando de sua caminhada, de sua formação e um dos cartazes traz as mãos do oleiro na confecção e moldagem, onde do barro rústico molda um bonito vaso e o mesmo fez Jesus com o Pe. Paulo, moldando-o e transformando-o em sua vida.

Pe. Paulo chama e anuncia que a sua madrinha de ordenação está presente na missa, é a Ana, Leiga Estigmatina que cuida da casa dos padres de Itararé, um abraço carinhoso e fraterno se deu no emocionante encontro dos dois no altar.

Presentes também Pe. Rogério, pároco e Pe. Antonio pároco da Igreja de Villeta-Paraguai.

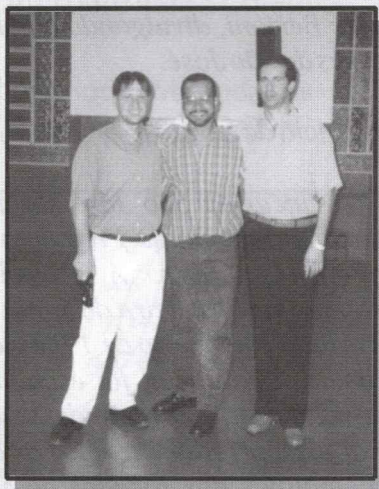
Os leigos Estigmatinos ofereceram um coquetel no Salão Paroquial

onde com muita alegria foi cantado os parabéns ao Pe. Paulo.

Foi arrecadado alimentos para os seminários, pois o melhor não é receber e sim doar, em todos, o exemplo de São Gaspar, doação e Humildade.

A Faber de Itararé saúda a todos e que Jesus Cristo e São Gaspar Bertoni abençoe a todos. Amém. Aleluia.

Pároco Pe. Rogério Caraffini css



DATAS SIGNIFICATIVAS

São José

A figura de São José aparece na Sagrada Escritura, como um varão justo, que foi escolhido para ser esposo de Maria e se tornar o pai reputado do Filho de Deus, Jesus Cristo. Dessa maneira ele criou um ambiente familiar, onde Jesus pôde crescer e se desenvolver no aconchego de um lar.

José era carpinteiro, trabalhador dedicado, operário honesto, que além de providenciar o sustento da família, ainda protegia o menino e sua mãe. Teve o coração cheio de preocupação, quando o menino ficou no templo, discutindo com os doutores e sentiu grande angústia ao ver o pequeno filho de Maria ameaçado de morte por Herodes, tendo que fugir com ele e sua mãe para o Egito.

Nenhuma palavra sua relata o Livro Sagrado e no seu loquaz silêncio, através da humildade e simplicidade, transmitiu a todos um exemplo de operosidade, de honestidade, de

dedicação e de amor desprendido.

Em 1955, o Papa Pio XII instituiu a festa de "São José Operário", colocando-o como protetor dos trabalhadores e ainda prar dar um cunho cristão ao trabalho humano. Essa festa é comemorada do dia primeiro de maio.

A festa litúrgica de São José, esposo de Maria, é celebrada no dia 19 de março. Nessa união conjugal programada por Deus, podemos perceber o amor sponsal entre Maria e José, que encantou nosso Fundador e o levou a colocá-los como patronos e modelos para sua Congregação.

Ainda devemos lembrar que quem introduziu e desenvolveu em Verona a devoção a São José foi justamente o padre Bertoni, divulgando e livrinho do mês de São José.

Província de São José

A Província de São José surgiu do desmembramento da Província Mãe de Santa Cruz. A Província Estigmatina brasileira de Santa Cruz foi criada em janeiro de 1944 e como primeiro Provincial foi escolhido o padre Luís Maria Fernandes.

Com o decorrer dos tempos as casas estigmatinas dos Estados de Minas

Gerais e de Goiás foram se consolidando e mostrando nuances bem acentuadas dessa região. Quando em toda a Província as casas se multiplicaram e ampliaram seu raio de ação, os Superiores Maiores julgaram por bem dividir um pouco, para uma administração mais particularizada e um atendimento mais adequado e em vista disso decidiram pela criação de uma Visitadoria. Justamente no dia 30 de janeiro de 1959 foi criada a Visitadoria de São José e foi escolhido o seu primeiro governo, que ficou assim constituído: Padre Leopoldo Camargo, Visitador Ordinário; padre José Tondin, Vigário e Iº Conselheiro; padre Simeão Di Lenardo, IIº Conselheiro e Secretário.

Após uns dez anos como Visitadoria, o VIº Capítulo Provincial de Santa Cruz decidiu transformá-la em Vice-Província de São José, abrangendo as comunidades de Brasília, DF, Goiânia, Morrinhos e Luzitânia, no Estado de Goiás; Uberaba, Ituiutaba e Tupaciguara, no Estado de Minas Gerais. Isto aconteceu no ano de 1970, quando era Provincial o padre José Lambert. O primeiro Governo da Vice-Província ficou assim formado: padre Vicente Rui Marot,



Vice-Provincial; padre Alcides Spolidoro, Vigário e Iº Conselheiro; padre Osvaldo Pereira da Silva, IIº Conselheiro e Secretário.

Após nove anos como Vice-Província, com o Decreto assinado pelo então Superior Geral padre Luís Dusi, no dia 27 de novembro de 1979, foi criada a Província de São José.

Realizou-se na Província nova o Iº Capítulo Provincial, que teve seu início no dia 19 de fevereiro de 1980. No final do Capítulo, justamente no dia 21 de fevereiro de 1980, foi eleito o primeiro Governo Provincial, que ficou assim formado: Padre Vicente Rui Marot, Superior Provincial; padre Antônio Fernando Brochini, Vigário e Iº Conselheiro; padre Alcides Spolidoro, IIº Conselheiro; padre

Custódio José do Amaral, IIIº Conselheiro e padre Márcio Ivan Carneiro Gondim, IVº Conselheiro.

A Província foi desenvolvendo suas atividades normais e com o correr do tempo, houve ampliação do campo de atuação da Província.

Em 1988, nossos confrades padre Laudimiro de Jesus Borges e padre Divino Alves Pereira da Silva foram para a Prelazia de São Félix do Araguaia, no norte de Mato Grosso, onde abriram um novo tipo de

trabalho pastoral. Essa experiência durou uns dez anos, com outros confrades, também trabalhando nessa região. Houve em seguida um desligamento, de comum acordo, embora padre Laudimiro ainda continue prestando sua ajuda, conforme as circunstâncias o permitam.



Água Limpa, GO, foi atendida por vários padres estigmatinos, até que em 1989 o padre Antônio Pedro Neto passou a residir definitivamente na cidade, como pároco num serviço especial, que perdura até o momento. Em 1990, o padre Custório José do Amaral, com os estudantes de teologia Eriberto Xavier dos Santos e Sadi Leffa Cardoso se fixaram em Belo Horizonte, MG, onde atualmente temos um trabalho pastoral paroquial e a Casa de Formação dos teólogos.

Em 1995, foi aprovada a fundação de uma casa estigmatina no Paraguai e precisamente em Villeta, quando era Superior Provincial o padre Rubens Sodré Miranda. Os pioneiros dessa fundação foram padre José Bonomi e padre Custório José do Amaral. Atualmente, a casa do Paraguai foi transferida para a Província de Santa Cruz.

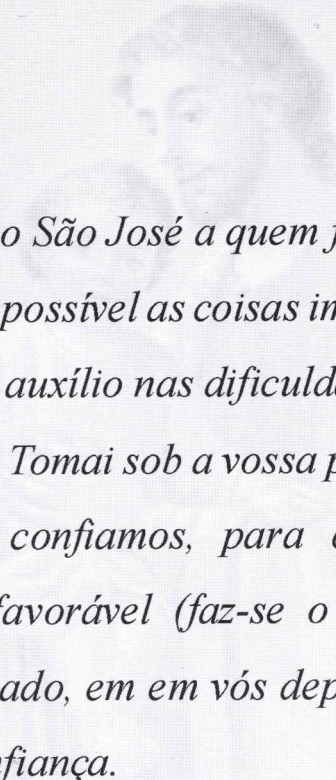
Houve ainda a abertura de uma casa em Palmas, TO, para onde foi como pioneiro padre Alcides Spolidoro. Essa nova fundação se deu no ano de 1996.

No mês de maio de 2002 foram encerradas as atividades e a

presença estigmatina em Ituiutaba, MG. O Superior Provincial e seu Conselho, com o consentimento do Governo Geral, resolveram tomar essa atitude em base de fortes argumentos motivadores. Devemos, porém, lembrar que padre Alexandre Acler e padre Mário Jacob Chudzik repousam no cemitério de Ituiutaba.

Atualmente a Província de São José é formada pelas seguintes comunidades: Goiânia, GO, sede da Província, Casa de Formação (Propedêutico) e Paróquia. Belo Horizonte, MG, Casa de Formação (Teologia) e Paróquia. Brasília, DF, Casa de Formação (Filosofia) e Paróquia. Morrinhos, GO, Casa de Formação (2º grau) e Paróquia. Água Limpa, GO, Paróquia (Ministério Especial). Palmas, TO, Paróquia. Rio de Janeiro, RJ, Paróquia. Ubereba, MG, Noviciado (Interprovincial) e Paróquia.

Padre Virgílio Zoppi css



Ô glorioso São José a quem foi dado o poder de tornar possível as coisas impossíveis, vinde em nosso auxílio nas dificuldades em que nos achamos. Tomai sob a vossa proteção a causa que vos confiamos, para que tenha uma solução favorável (faz-se o pedido). Ó pai muito amado, em em vós depositamos toda a nossa confiança.

Que ninguém possa jamais dizer que vos invocamos em vão. Já que tudo podeis a Jesus e Maria mostrai nos que vossa bondade é igual ao vosso poder. São José, a quem Deus confiou o cuidado da mais santa família que jamais houve, sede o pai e protetor da nossa família. São José, rogai por nós, que recorremos a vós.

